



A Metamorfose/O Veredicto

Franz Kafka , Marcelo Backes (tradução)

Download now

Read Online ➔

A Metamorfose/O Veredicto

Franz Kafka , Marcelo Backes (tradução)

A Metamorfose/O Veredicto Franz Kafka , Marcelo Backes (tradução)

A metamorfose é a mais célebre novela de Franz Kafka e uma das mais importantes de toda a história da literatura. O texto coloca o leitor diante do caixeiro-viajante Gregor Samsa, transformado em inseto monstruoso. A história é narrada com um realismo inesperado, que associa o senso de humor ao que é trágico, grotesco e cruel na condição humana.

A Metamorfose/O Veredicto Details

Date : Published 2001 by Coleção L&PM Pocket

ISBN : 9788525410467

Author : Franz Kafka , Marcelo Backes (tradução)

Format : Paperback 144 pages

Genre : Classics, Novels, European Literature, German Literature

 [Download A Metamorfose/O Veredicto ...pdf](#)

 [Read Online A Metamorfose/O Veredicto ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Metamorfose/O Veredicto Franz Kafka , Marcelo Backes (tradução)

From Reader Review A Metamorphose/O Veredicto for online ebook

Danilo Delamare says

Com o fim de A Metamorphose, acredito que muitas interpretações são possíveis sobre o que Kafka queria abordar com a transformação de Gregor, entre elas: preconceito racial, xenofobia, egoísmo e até poderia dizer um primórdio da sociedade líquida de Bauman, tudo isso através de um livro curto e com linguagem simples. O veredicto é uma história pequena, que acredito que reforça a ideia de dominação da figura paterna, um elemento que pelo que estou vendo é muito presente nos textos de Kafka.

David Meditationseed says

"A Metamorphose"

Embora o conteúdo central da ação de "A Metamorphose" seja bastante conhecido: a de um caixeiro viajante que acorda transformado em um inseto no interior do quarto da casa onde mora com sua família; essa história carrega em si provocações que giram (para mencionar apenas sobre alguns dos temas) sobre os relacionamentos, a família, a aceitação das diferenças, comunicação, preconceito, trabalho, aparência.

Qual seria a primeira preocupação que teríamos ao nos ver transformados em um inseto? Para Gregor Sansa, o protagonista, foi pensar sobre seu trabalho!!! Sim: como faria para não se atrasar para pegar o trem, que nunca havia faltado na firma, que era um trabalhador eficiente que recebera uma promoção, o que seus chefes iriam pensar sobre sua falta...etc.

Por outro lado, Gregor que era o arrimo de família, sustentava a casa e seus familiares (pai, mãe e irmã) era considerado um rapaz completamente inserido em seu contexto familiar, ao se transformar em inseto, começa a ser mau compreendido, a ser posto de lado, a gerar raiva, desprezo, a ser apenas um peso à convivência - simplesmente porque alterou sua forma física e deixou de ser funcional aquele clã. Até chegar-se à um ponto, que sua irmã que é a maior defensora dele, muda de perspectiva e sugere que a família deveria se livrar dele.

À transformação de Gregor soma-se à impossibilidade da comunicação entre ele e seus familiares; eles não conseguem comunicar-se com o inseto, nem Gregor com demais; apesar de que ele compreende o que os outros falam. A falta de diálogo aumenta de forma praticamente irreversível a tragédia familiar.

Essa irreversibilidade trágica e absurda impõe talvez o limite da própria vida: a morte irremediável. Durante a narrativa, vamos de alguma forma, trabalhando a nossa própria esperança: aguardando algum tipo de reconciliação familiar, um feliz feliz, algo do tipo. Mas Kafka continua a apontar que talvez, a beleza, ou uma das grandes qualidades à existência é seu próprio descontínuo, dentro do contínuo morte - vida.

O adequar-se à felicidade familiar, talvez a mais tradicional ainda nos dias de hoje, seja a de se ter um boa aparência, um bom emprego e dinheiro. Com isso, vive-se um horizonte de futuro feliz.

Kafka nos provoca apontando que sob essa cortina de fumaça, existe a alienação e a tragédia da adequação, como também a da comodidade.

Gregor descobre, por exemplo, que se antes de sua transformação, considerava seu pai um sujeito

conformado, tedioso e que vivia em casa atolado em dívidas, mas que quando a realidade mudou, ele escondia dentro de um cofre economias que poderiam sustentar a família. Que sua mãe, apesar dos pesares de sua saúde, também poderia trabalhar; que sua irmã embora tivesse um dom para o violino e a música, também poderia conseguir um bom emprego; mas todos adequavam suas vidas nas costas de Gregor que sustentava financeiramente todos eles e inclusive estava disposto a pagar um curso longo de música para sua irmã - pensando que essa não seria uma dívida e sim um investimento.

Esse dom musical é notado muito mais por Gregor do que por todos os demais membros da família e por pessoas que não fazem parte do clã familiar.

Como em grande parte das obras de Shakespeare, Kafka nos aponta que a vida é absurda e que a tragédia e a comédia misturam-se e transformam-se rapidamente. Que o deslocamento temporal para um futuro feliz muitas vezes não tem sua própria essência - talvez nós deixamos de existir até lá. Morremos antes, deixamos de ser - e por mais que saibamos de nossos limites, como Albert Camus reflete, a beleza está justamente nessa falta de sentido e na consciência de nossa limitação e a de nós mesmos.

Gregor em seu fim, ainda vê a janela. Medita em sua condição: ainda pensa como um humano, apesar de ter a forma de um inseto. E encontra serenidade em um futuro incerto. A redenção parece não estar no reconhecimento dos outros sobre nós - essa é uma luta complexa e sem fim; mas está na sabedoria de encontrar as possibilidades que temos, tentar entender o que somos e dar um sentido de qualidade a tudo isso.

"O Veredito"

Uma história curta, mas muito profunda sobre diferentes aspectos:

1. A relação entre pai e filho.
2. Como mudamos de emoção e de pensamentos rapidamente - podemos ir da empatia e da generosidade à raiva, ou do amor ao ódio em questão de segundos.
3. A culpa que carregamos das coisas mais absurdas.
4. Como cada indivíduo vive em seu próprio mundo, com suas próprias visões e egoísmo.
5. A culpa que cada um carrega, por mais absurda que ela seja.
6. O veredito que impomos à nós mesmos e aos outros, por um julgamento constante por nossas próprias referências.
7. O lugar de poder onde colocamos nós mesmos sobre os demais - através de hierarquias sociais (como a relação de pai e filho) e sobre as idéias que desenvolvemos, por exemplo a suposta "pena" que sentimos pelos outros, constantemente nos colocamos acima dos demais.
8. Os diferentes personagens que criamos de nós mesmos que mostramos no trabalho, na sociedade e em casa, na nossa intimidade.

9. O "poço de vaidade" que somos.

Em torno de tudo isso, há outras questões constantemente presentes nas histórias de Kafka: a alienação, a condenação e a condenação absurda.

A narrativa gira em torno de um personagem que torna-se noivo e decide contar ou não seu noivado a um amigo que mudou-se para outra cidade e que passa por dificuldades e que não quer retornar à sua cidade de origem pela vergonha de não ter dado certo em nada na vida.

O protagonista não quer contar ao amigo de seu noivado para não deixá-lo mais infeliz. Georg trabalha e mora com o pai, um homem viúvo e já velho.

A maior parte da história se passa dentro de um quarto escuro, com as janelas fechadas, numa conversa entre o pai e o filho sobre a decisão de Georg contar do noivado ao amigo e os discursos que o pai faz para ele em função desse acontecimento.

Como em outras histórias, Kafka provoca apontando à vida as proporções egoístas que desafiam e definem os limites dela mesma: seu horizonte, suas esperanças, expectativas, memórias e depravações, chegando ao fim dela mesma: o absurdo que se significa.

The Metamorphosis

Although the central content of the action of "The Metamorphosis" is well known: that of a traveling salesman who wakes up transformed into an insect inside the room of the house where he lives with his family; this story bears itself on itself as provocative turns (to mention just some of the themes) about relationships, family, acceptance of differences, communication, prejudice, work, appearance.

What would be the first concern we would have when we were transformed into an insect? For Gregor Samsa, the protagonist, was thinking about his work !!! Yes, how could he not be late to catch the train, that he had never been absent from the firm, that he was an efficient worker who had received a promotion, what his bosses would think about his lack ... etc.

On the other hand, Gregor, who was the breadwinner, supported the house and his family (father, mother and sister) was considered a boy completely inserted in his family context, when he became an insect, he began to be misunderstood, to be put aside, to generate anger, contempt, to be only a weight to the coexistence - simply because it altered its physical form and it ceased to be functional that clan. Until he reaches the point, that his sister, who is his greatest advocate, changes his perspective and suggests that the family should get rid of him.

Gregor's transformation adds up to the impossibility of communication between him and his family; they can not communicate with the insect, nor Gregor with too much; though he understands what others are saying. The lack of dialogue practically increases the family tragedy practically irreversible.

This tragic and absurd irreversibility imposes perhaps the limit of life itself: irreparable death. During the narrative, we go some way, working our own hope: waiting for some kind of family reconciliation, a happy happy, something like that. But Kafka goes on to point out that perhaps beauty, or one of the great qualities of existence is its own discontinuous, within the continuous death-life.

To fit the family happiness, perhaps the most traditional still today, is to look good, have a good job and money. With this, one lives a horizon of happy future.

Kafka provokes us by pointing out that under this smokescreen there is alienation and the tragedy of adequacy, as well as convenience.

Gregor discovers, for example, that if before his transformation, he considered his father a conformed, tedious, debt-laden household, but when reality changed, he hid in a safe deposit box that could support the family. That her mother, in spite of the regrets of her health, could also work; that his sister though had a gift for violin and music, could also get a good job; but everyone adjusted their lives on the back of Gregor who supported them financially and was even willing to pay a long music course to his sister - thinking that this would not be a debt but an investment.

This musical gift is noticed much more by Gregor than by all other members of the family and by people who are not part of the family clan.

As in much of Shakespeare's works, Kafka points out to us that life is absurd and that tragedy and comedy mingle and change rapidly. That the temporal shift to a happy future often does not have its own essence - perhaps we have ceased to exist until then. We die before, we cease to be - and as much as we know our limits, as Albert Camus reflects, beauty is precisely in this lack of meaning and in the awareness of our limitation and of ourselves.

Gregor at his end, still sees the window. Meditate on your condition: you still think like a human, despite having the form of an insect. And find serenity in an uncertain future. Redemption seems not to be in the acknowledgment of others about us - this is a complex and endless struggle; but it is in the wisdom of finding the possibilities we have, trying to understand who we are and giving a sense of quality to all of this.

"Verdict"

A short but very profound story about different aspects:

1. The relationship between father and son.
2. How we change our emotions and thoughts quickly - we can go from empathy and generosity to anger, or from love to hate in a matter of seconds.
3. The guilt we carry from the most absurd things.
4. How each individual lives in their own world, with their own visions and selfishness.
5. The guilt that each one carries, however absurd it may be.
6. The verdict we impose on ourselves and others, by a constant judgment by our own references.
7. The place of power where we place ourselves over others - through social hierarchies (such as the relationship of father and son) and the ideas we develop, for example the supposed "pity" we feel for others, we constantly put ourselves above of others.

8. The different characters we create from ourselves that we show at work, in society and at home, in our intimacy.

9. The "well of vanity" that we are.

Around all of this, there are other issues constantly present in Kafka's stories: alienation, condemnation and absurd condemnation.

The narrative revolves around a character who becomes engaged and decides to tell his or her engagement to a friend who moved to another city and who is experiencing difficulties and who does not want to return to his hometown because of the shame of not having given in nothing in life.

The protagonist does not want to tell the friend of his engagement not to make him more unhappy. Georg works and lives with his father, a widowed and old man.

Most of the story takes place in a dark room, with the windows closed, in a conversation between the father and son about Georg's decision to tell his friend about his engagement and the speeches his father makes to him in the light of that event.

As in other stories, Kafka provokes to life the selfish proportions that defy and define the limits of itself: its horizon, its hopes, expectations, memories and depravations, reaching the end of itself: the absurd meaning.

Werther Azevedo says

This book features both *The Metamorphosis* and *The Judgement*, by Kafka. Although both are good, I'm giving it 5 stars for *The Metamorphosis* alone. Kafka's writing is quick, humorous and full of subtleties and metaphors, but he still manages to keep a great rhythm while telling the absurd story of a 20th century working man turned into a giant roach of sorts. I think it was the first book where I wished I could understand the original language, as the author's particular style and command of language is really apparent in the text. *The Judgement* is also interesting, and tells the story of a father/son conflict regarding marriage. The whole story is an essay about celibacy and its effects on men. Although far more metaphorical than *The Metamorphosis*, it still piqued my interest.

Brevandy says

So weird. The story about the monkey who turns into a man by learning to drink and smoke. I guess this is the stuff classics are made of. So weird.

Franco Njie says

Heart-wrenching!

Débora says

--

Breno Filo says

"No fundo tu foste apenas uma criança inocente, mas mais no fundo ainda foste um homem diabólico! E por isso fique sabendo: eu te condeno à morte por afogamento!"

Pedro Gusmão says

Serei bem objetivo, é absolutamente genial e mexe com os sentimentos do leitor. Leia agora mesmo

Clayton says

Gregor era admirável quando tinha emprego, quando o perdeu por doença se tornou um inseto asqueroso e medonho que lembra um irmão esquecido pelos pais.

Roberta says

É muito difícil escrever sobre esse livro, Kafka foi o escritor que mais li na adolescência e essa novela me abriu as portas para suas obras quando eu tinha lá meus 12-14 anos. Foi exatamente essa edição meu primeiro Kafka, na tradução do Marcelo Backes.

O que mais me atraiu no livro foram os problemas do protagonista com o pai, uma figura sempre associada à opressão e à aniquilação da vontade humana, pelo que sabemos o seu pai era um comerciante rico que fazia do sucesso financeiro o principal guia para os valores humanos. Em ambas as histórias "A metamorfose" e "O veredicto" vemos o respeito, o ódio e o medo ao pai extremamente poderoso (parece mais um gigante que uma pessoa) e que o filho só consegue ter alguma vida quando o pai já não consegue ganhar muito dinheiro.

Uma outra relação marcante em "A metamorfose" é a de Gregor Samsa e a irmã, ele queria que Grete estudasse em um conservatório de música, essa vontade se opunha ao desejo dos pais. A irmã dizia gostar tanto de Gregor que se esforçou por cuidar dele depois da transformação ao ponto de lhe fazer muito mal, isso me lembrou que muitas vezes o bem em excesso pode provocar um grande mal.

Ainda há muito na obra a ser discutido, outras relações a serem citadas... não quero revelar muito de uma das novelas que está em todas as listas de melhores do universo, é um livro para ser relido muitas vezes. Kafka é eterno.

Nuno Borges says

Um livro de cortar a respiração. Tremenda narrativa, um relato incrivelmente realista de algo que, sendo humanamente impossível de acontecer, nos faz entrar na pele do personagem de uma forma abismal. Esta é a magia dos grandes livros, só ao alcance dos maiores autores. Recomendo vivamente.

Pedro Longo says

Traz-nos dramas que passamos cotidianamente, além de nos fazer pensar sobre o rumo de nossas vidas.

Giuseppe Neto says

Uma das obras mais originais que eu tive o prazer de ler. As duas leituras são altamente interpretativas. Genial.

Diego Eis says

Achei bem legal as duas histórias, embora sozinho, não consiga identificar nenhum simbolismo ou significado "escondido". As notas de rodapé ajudaram um pouco nesse sentido. Mesmo assim, gostei mais dos textos em si e na forma como foram escritas do que os significados kafkianos que possam existir nas histórias.

A forma de escrita me lembrou bastante Crime e Castigo de Dostóievski e até as narrativas de Paul Auster.

Marcio Scheibler says

Essa obra trata-se de uma ironia do autor à insignificância do ser humano. Estamos tão alienados e concentrados em coisas rotineiras e, muitas vezes, sem importância, que esquecemos de viver o que realmente vale a pena.

Acordar transformado numa barata mostra como podemos ser descartados pela família e pelos amigos num piscar de olhos. Aquela pessoa que antes era vista com bons olhos agora causa nojo.

Um livro de profunda reflexão.
